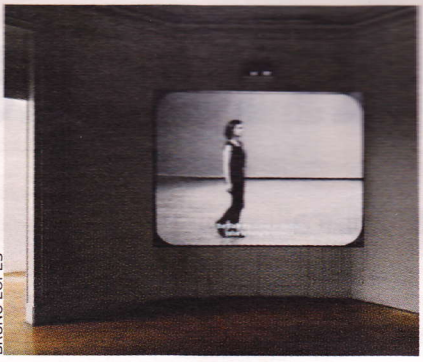

BRUNO LOPES

★★★

A ORGANIZAÇÃO DAS FORMAS

Mariana Silva

Kunsthalle Lissabon, Lisboa,

até 5 de novembro

Mariana Silva (1983), jovem artista que foi uma das vencedoras do Prémio BES de 2008, explora questões relacionadas com processos de enquadramento social e emancipação do corpo nesta exposição polarizada em dois momentos. "Uma Composição para Dois, a Dois Momentos Diferentes" compõe-se de um vídeo da histórica performance "Trio A", da coreógrafa americana Yvonne Rainer, a que se adicionaram citações legendadas de um livro da historiadora francesa Mona Ozouf. As imagens e as palavras entrelaçam-se, mas é o movimento do corpo de Rainer, liberto de qualquer artifício, que se impõe, transformando as legendas em adenda frágil e algo artificiosa. Antes disso, somos confrontados com uma estrutura monolítica que alberga um monitor. As imagens que veicula são retiradas de um documentário e remetem-nos para a plateia amovível do Palácio da República em Berlim, construído nos anos 70, em pleno regime comunista da RDA, sugerindo igualmente relações desierarquizadas entre os campos do palco e do público. Além da dimensão ideológica emancipatória que impregna os dois trabalhos, o que é interessante neles são os rasgões que permitem ver a contradição entre o discurso e as andanças da história, como quando se referem as democráticas ideias do pintor Louis David, uma das figuras politicamente mais oportunistas da Revolução Francesa, ou se olha o funcionalismo ergonómico e de escala humana do Parlamento alemão à luz da rígida e autoritária sociedade que o engendrou. Essa descoincidência entre "a organização das formas" e as aspirações que lhe dão origem é o aspecto mais vivo e crítico da exposição.

Celso Martins